

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leitoga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

Pelo Hospital

Ainda viemos a tempo de nos pronunciarmos sobre o estado actual da Santa Casa do Hospital e Misericórdia, onde se administra o património dos pobres e onde a Caridade, que é formosa pérola do cristianismo e que é filha excelsa do ceu, deve ser exercida com nobreza e com recta intenção, sem mira nos interesses da política partidária, que deve ter outros campos de acção e de intromissão.

Procuraremos fazê-lo, com a maior das serenidades, só com a paixão de quem deseja concorrer com uma parcela de esforço para o triunfo da Moral, da Justiça e da Lei.

Esta paixão nos norteará e mais ainda o desejo de vermos aquela Casa infiltrada dos princípios dos seus instituidores e de vermos para ela canalizada a beneficência particular, a generosidade dos bemfeitores, a cujos corações ela deve tudo quanto tem feito pela humanidade sofredora e carecida de meios de fortuna.

Intuitivo é que, para ser aumentada a galeria dos bemfeitores, deve também crescer e aumentar a confiança nos seus administradores.

Confessamos que a carestia pavorosa da vida tem dificultado muito a acção dos seus administradores. Mais uma razão para se escolherem homens, que mereçam a pública estima, que disponham de tempo para zelarem os interesses dos pobresinhos, que se imponham pela sua competência, pela sua honestidade, pela ausência de doblez, pela sua austeridade que, apesar de o ser, irmanada deve andar com o sentimento de misericórdia.

Não somos, pois, contra a escolha de uma lista de competentes, sem se olhar a credos políticos, e só com a grandiosa aspiração de assistirmos ao progredimento e levantamento duma casa de caridade e de uma obra eminentemente social, cuja criação e conservação tantos sacrificios tem custado e que agora parece ser cuidada sem carinho e trata-

da como... roupa de estrangeiros.

Haverá quem tenha autoridade para a confeccionar, desfraldando a bandeira branca e com acôrdo de todos os barcelenses?

Talvez.

Deixando, porém, por agora, considerações de ordem geral, entremos na solução prática do problema, na situação em que presentemente êle se nos apresenta.

Há anos, que os administradores da Santa Casa do Hospital não tem sido escolhidos pelos Irmãos. E esse seria indubitavelmente o único caminho que a Lei e a Razão nos apontam.

A vida anormal, pois, da administração da Santa Casa tem sido um viver fora da lei e que só males lhe pode acarretar.

E a Meza administrativa, escolhida pelos Irmãos, e só essa, é que teria autoridade para syndicar, com prudência mas com firmeza, o muito que se ouve e que se diz, para ilibar caracteres, a quem culpas não caibam, ou pedir responsabilidades e contas aos que crimes tenham cometido.

Sabemos que se pensa na confecção de uma lista, para nova comissão.

- Com que atribuições?
- Com que fins?
- Com que duração?

O Centro Católico concelhio foi procurado, para fazer a apresentação de dous nomes, que a esta colectividade pertençam, e que ficariam também fazendo parte dessa comissão, ainda em embrião.

Reunida a comissão concelhia, resolveu:

a) — agradecer o convite, não só pela atenção que o facto em si representa, mas também pela muita consideração e alta estima tributada ao emissor escolhido;

b) — não indicar nomes, visto que o Centro tem justificado melindre para o não fazer. Há quasi dous anos, a autoridade administrativa nomeou uma comissão, com o fim único

Notas pessoais

DE VOLTA AO POSTO

Decorridos uns meses de afastamento das lides jornalísticas, durante os quais alguns factos importantes foram registados no campo católico e que se produziram para firmar mais positivamente os limites do objectivo católico em matéria politica, de novo, e com o reaparecimento deste semanário, voltamos a ocupar um modesto posto de combate e de defesa, pelos e dos princípios católicos.

Somos do numero dos que, por ter exteriorisado preferências de regimen politico—que são licitas em qualquer campo em que se milite—sofreram prisão e exilio, das más vontades de adversários pouco justos ou de sequases de politica que mais pode ser chamada sectária que nacional.

Sem discutir nem apreciar êsses momentos incomodativos, a êles fazemos alusão para afirmar que, neste posto, obedecemos, sem intuídos reservados, à voz da Igreja Católica; e que outra acção não teremos que não seja a da defesa da sua doutrina, guiando-nos, pela voz do Episcopado Português.

Temos procurado servir o melhor que podemos, a organização que a Igreja pôz no campo politico para A servir e servir a Pátria—o Centro Católico. E continuando a fazê-lo, cremos que cumprimos o dever de católico, com sacrificio de toda a acção politica partidária,—sacrificio que há-de fazer calar, por muitas vezes, o que os interesses da causa politica poderiam aconselhar-nos.

Desde que a Igreja falou, por modos tão claros e insofismáveis, indicando aos católicos o caminho que eles tem de seguir quando em sua defesa e em defesa dos princípios sociológicos que Ela ensina, a obediência à voz da Mestra manda acatar e cumprir os Seus desejos, quer eles sejam tomados como conselhos ou como ordens. Por nós, obedecemos.

E' de notar que a orientação que a Igreja prescreveu ao Centro Católico Português não vem de caprichos individualistas, nem nasceu da base movediça de qualquer organização partidária. Todo o cidadão católico, de qualquer facção partidária, tem lugar no Centro Ca-

de organizar o recenseamento eleitoral e proceder à eleição dos seus corpos gerentes. Essa comissão foi presidida pelo então presidente do Centro, dr. Reis Maia e composta de elementos da sua confiança.

Essa comissão organizou o recenseamento e propunha-se à satisfação do seu mandato.

Foi dissolvida, logo que mataram António Granjo. E o dia em que findava o praso para a reclamação do recenseamento foi o escolhido para a recondução da antiga comissão;

c) — todavia, para que

tólico; porque o Centro, como organismo creado pela Igreja, não serve partidos nem regimens: serve, somente, a Deus e à Pátria.

E', como tantas vezes se tem afirmado, uma organização doutrinária de ordem moral e patriótica que, agitando o seu objectivo no meio de tanta barafunda politica e de tantas paixões insatisfeitas, busca a cristianisação das leis e o império da justiça divina no seio das sociedades.

E', o Centro, uma organização que pretende servir a Pátria em nome de Deus, que quer guiar a sociedade portuguesa pelo código cristão.

No meio de tantas bandeiras partidárias de cores diferentes, a bandeira do Centro Católico fica mais alta—eleva-se por si mesma, pelos princípios que defende, pelo objectivo a que se propoz.

Do agrupamento que a cerca não se ouvem palavras de guerra: pelo contrário, chamam-se os homens de boa vontade a cuidarem, sob inspiração de Deus, da paz social, da ordem e do saço da sociedade portuguesa.

E' Deus que pela voz do Papa guia esta acção. E' o Papa que pela voz dos Bispos nos vem orientando e instruindo.

E' a maior e mais autorizada potência moral de todos os tempos—Roma—que se faz ouvir. E' ela, a depositária das verdades evangélicas, quem traça aos católicos do mundo inteiro o seu programa de acção em todos os campos.

Se erramos, submetendo à orientação da Igreja a nossa acção no campo politico, erramos com quem cremos estar na posse de toda a Verdade.

De ouvidos fechados ao tumultuar das paixões politicas e calando, como se nos pede, as preferências partidárias, de que não abdicamos mas que sacrificamos ao bem da Igreja Católica, voltamos ao posto, para continuar a servir, de animo sincero, o Centro Católico Português que, posto ao serviço da Igreja, serve a Pátria, servindo Aquela.

Que neste posto que vimos ocupar Deus nos não falte com a Sua assistência e inspiração, pois queremos trabalhar sob Suas vistas. E' esta a súplica que Lhe faz o soldado que no campo do combate retoma o seu humilde posto de sentinela.

Mario Silveira.

BICHAS E FOGUETES

*Tem-se esfaldado a «Verdade»
E o «Barcelense» também
A gritar—e com razão—
Contra essa imoralidade
Que do Hospital da vila
Se chama a administração.*

*E' uma vergonha! diz um,
Que d frente de casa tal
'Steja quem brios não tem!
(E eu torço o nariz...Hum, hum...)
—Olho da rua! diz outro
(Anda por aí... que andas bem!...)*

*Caros colegas, olhai
O que vos diz quem nos anos
A experiência bebeu.
—Isto a palavras não vai!
Quem não tem vergonha, julga
Que todo o mundo é seu...*

*Quereis cobrir-vos de glória
E já, já e sem tardança
Que tudo entre nos eixos?
Dos fracços não resa a história...
Tretas não adubam sópas...
Arrumai-lhes para os queixos!*

*Que, ao ver a pancadaria,
A rir-se como um perdido
—Vê lá bem na que te metes!...—
Cd o Zé não resistia
A deitar-lhes umas Bichas
E lhes largar uns Foguetes...*

ZÉZÃO.

Coisas da vida prática

Conservação do vinho

Da abundantíssima colheita, no ano transato, dos nossos vinhos comuns, apenas foram abatidas uma parte notável para as fábricas de destilação e outra relativamente diminuta para consumo interno do país.

Resta, pois, dessa descomunal colheita, um importante stock vinário que, mau grado nosso, tem de ser armazenado nas adegas, conjuntamente com a próxima colheita.

Não será, pois, descabido trazer para aqui a lume algumas regras de conservação deste valioso produto agrícola, que tão importante papel devia desempenhar na economia nacional e mais directamente na vida doméstica do nosso mediano proprietário rural.

Por isso, e para principiar, aí vão algumas indicações, ou como que preceitos, compendiosos, catalogados em 10, ou decálogo da conservação do vinho,

1.º—Que os vinhos sejam saos, sem defeitos contraídos na fermentação do mosto ou demais operações análogas e bem equilibrados nos seus componentes, principalmente de espirito (álcool) e acidez (ácido tártrico, etc.), factores predominantes de conservação.

2.º—As adegas sejam assediadas, não se conservando aí coisas que possam ser foco de fermentações ou emissão de cheiros inconvenientes, como hortaliças, frutas em decomposição, carnes salgadas, etc. Evitem-se as fortes oscilações de temperatura, resguardando as portas e janelas nas ocasiões de maiores calores e abrindo-as nas horas mais frescas, de noite principalmente.

Desinfectem-se periódicamente, mensalmente, por ex.: queimando enxofre e fazendo assim uma sulfuração de toda a adega.

3.º—Vasilhas vinárias limpas, saas, (ou saneadas se tiverem defeitos), expurgadas de fezes e das antigas incrustações de tár-

nunca possa dizer-se que o Centro foge quando vê dificuldades e não quer colaborar na solução de graves e intrincados problemas, resolveu também oferecer-se para organizar uma comissão—e procuraria escolhê-la de modo que ela tivesse a aceitação pública—com o único fim de, num praso curto, organizar o recenseamento e proceder às eleições.

Impõe-se uma solução. Concorrer para a continuação do que está não vemos que isso seja zelar a casa e o património dos pobres.

Memorandum

Lei do selo

Letras no continente e ilhas, sendo a vista ou até 8 dias de praso:

De 1\$00 a 20\$00—selo—\$03
De 20\$00 a 50\$00— » —\$08
De 50\$00 a 250\$00— » —\$15
Por cada 250\$00 a mais ou fracção— » —\$15

A mais de 8 dias de praso:

De 1\$00 a 20\$00—selo—\$03
De 20\$00 a 40\$00— » —\$06
De 40\$00 a 60\$00— » —\$09
De 60\$00 a 80\$00— » —\$12
De 80\$00 a 100\$00— » —\$15
Por cada 100\$00 a mais ou fracção— » —\$15

Recibos:

De 1\$50 a 10\$00—selo—\$02
De 10\$01 a 50\$00— » —\$03
De 50\$01 a 100\$00— » —\$05
De 100\$01 a 250\$00— » —\$08
Por cada 250\$00 a mais ou fracção— » —\$08

taro (sarro), afim de prevenir a volta ou *casse* e outros accidentes.

4.º—*Trasfegas*, sobretudo em Fevereiro ou Março, antes dos calores da Primavera. Com elas se afinam e tornam limpidos os vinhos e se libertam das fezes ou borras que acoitam germens vivos e perigosos de doenças vinárias.

5.º—*Atestar* periodicamente as vasilhas; que aliás o contato directo e prolongado do ar sobre a superfície do vinho ocasiona e favorece alterações nocivas, como a flor, azedia, tolda, volta, etc.

6.º—*Clarificar ou filtrar* em Março, sendo necessário. Ficam assim mais limpidos e menos atreitos a alterações.

7.º—*Sulfurar ou sulfitar* os vinhos comuns ou de estabilidade duvidosa, como são quasi todos os nossos vinhos de pasto.

8.º—*Acidificar*, com ácido tártrico, etc., os vinhos chatos, gordurosos, com excesso de matérias albuminosas, completando assim a precedente operação da sulfuração.

9.º—*Engarrafar*—quem o queira fazer—em Março, em dia sereno e alta pressão barométrica.

10.º—Não atender a *preconceitos* filhos da ignorância ou cego empirismo, como são, em regra, os que se prendem com o curso da lua.

E agora, leitor ilustrado, ao atentares sobre estes singelos 10 mandamentos, parecer-te-hão demasiado sumários, anódinos, incompletos, imprecisos. São-no inquestionavelmente, como é próprio de tôdas as sínteses; mas prestam-se, nos diferentes capítulos que eles discriminam, a sucessivas explanações que talvez terei ensejo de desenvolver.

V. A.

UMA MALTA

Cobardia?

Há longos-mêses que uma série de roubos atrevidos se vinham praticando em algumas freguesias d'este concelho, atingindo uma soma de algumas dezenas de contos os prejuizos causados, principalmente em carne de porco.

Os ladrões furavam habilidosamente paredes de lojas, muitas vezes mesmo por baixo dos quartos de dormir, e com um desaffô inaudito e assustador. Os casos iam num crescendo pavoroso e a que nada escapava.

Foi então que alguns particulares, levados pela necessidade de legítima defesa, pediram, pelas vias legítimas, policia do Pôrto, afim de descobrirem a malta audaciosa.

Vieram as guardas Rodrigues e Pinho e encontraram carne de diversos porcos roubados e roubadas; descobriram vários recepta-

dores e prenderam alguns ladrões de cadastro, afirmando a pessoas de bem, antes de se retirarem para o Pôrto, que havia provas de sobra para serem condenados os chefes da malta.

Os roubos foram muitos e de valor, sendo os processos usados idênticos, o que indica evidentemente, serem os *artistas* também os mesmos.

Parte dos objectos ou valores roubados apareceram, descobrindo-se assim, vários receptadores, como dizemos.

Que mais será preciso para destiar toda a meada, para liquidar por completo semelhante ninho de malfeteiros?

Quem não tem interesse de varrer do concelho esta praga?

Haverá alguém com interesse de encobrir? E' isso possível?

Note-se mais esta circunstância de valor: desde que há esses individuos detidos, pararam os roubos e vai já para três meses.

Não desejamos o castigo de inocentes: mas é indispensável que os criminosos, sejam quem fôrem, deem contas à Justiça.

Confiamos nos dignos magistrados da nossa terra; mas de que vale a sua integridade, se lhes não apresentarem provas?

Isto vem a propósito de sabermos que, citados alguns queixosos, para fazerem declarações e apresentarem testemunhas, amedrontados não sei pelo que, não

apresentaram, segundo consta, testemunha alguma.

Seria apenas cobardia, falta de testemunhas?

Parece-nos que seria antes vontade de se furtarem a trabalhos e, principalmente, a persuasão em que estavam de que, no dizer dos guardas, as provas já chegavam e sobravam.

Mas se porventura não chegam e ainda é a tempo, que os queixosos deixem o comodismo ou susto e vão até ao fim, dizendo tudo o que sabem, coordenando e apresentando todas as provas.

E que todas as autoridades e particulares os auxiliem, parecidos de inteira conveniência e justiça, por assim o exigirem o bem e tranquilidade públicas.

A.

ADIVINHA POPULAR

Sem ter azas sei voar
Por esses espaços além.
Por onde vai o meu corpo
Vai o meu espirito também
E por onde vou passando
Tudo vou alumando:
Quando dou a alma a Deus,
O que acontece no ar,
O meu corpo sem o espirito
Sempre à terra vai parar.
A minha vida é fugidia,
Mas aos homens dá alegria.

Pelo Centro Católico

No Parlamento:—A minoria católica e a obra das missões religiosas.—Um triunfo da Igreja.

Nas sessões de 6 e 7 de junho último, ao ser discutido, na câmara dos deputados, o orçamento do ministério das colónias, a minoria católica, pela boca do seu *leader* e pela do seu illustre cooperador e também deputado do Centro, sr. dr. Diniz da Fonseca, fez salientar, por modo brilhante, o valor e a imprescindibilidade das missões religiosas no ultramar, provando ambos, com documentos e testemunhos insuspeitos, a necessidade que o país tem em manter, prestigiar, deseolver e aumentar a influencia, deveras notável, das missões católicas, no sentido progressivo e de autonomia do nosso império colonial.

Dessa batalha, deveras notável, em que todos os lados da câmara, com pequenissimas excepções, apoiaram fortemente a doutrina católica, reconhecendo todos o valor patriótico das missões religiosas nas nossas colónias, a quem se deve tudo, pouco menos do que se tem feito sob o ponto de vista civilizador—a minoria católica fez valer a razão e a justiça, a ponto de no referido orçamento do ministério das colónias terem ficado consignadas, como autorisação de despesa, as verbas de 2:500 contos para pagamento á obra do Padroado do Oriente de dividas anteriores e mais 120 contos para preparação de missões religiosas para as colónias.

Viria fóra de oportunidade o descrever, nesta ocasião,—decorrido mais de um mês—o que foi essa batalha parlamentar, em que ficou triunfante a minoria católica, cuja doutrina, ao ser votada, apenas teve dois ou três votos contra. Apenas aqui queremos registar que as afirmações católicas tiveram por antagonista, em primeiro lugar o sr. dr. Almeida Ribeiro, *leader* da maioria da câmara, um ou outro deputado do mesmo lado, e... tiveram a apoiar a doutrina em que se reconhecia a necessidade patriótica e a influencia civilizadora e moralizadora dos padres missionários—a voz insuspetissima do sr. Agatão Lança que, como marinheiro, afirmou que, em Singapura, o prestigio dos missionarios portugueses é tão grande, que em ocasiões de revolta, ali frequentes, todos os cidadãos estrangeiros, ali residentes, carecem munir-se de

salve-condutos e que só os portugueses não precisam deles, pela consideração dispensada aos missionarios.

Este deputado, referindo-se ás missões laicas, disse que «estes nada faziam ou antes faziam scenas escandalosas, algumas das quais o orador conta permenorisadamente»; e acrescentou que, quando aparece um membro das missões laicas a querer tratar com o preto, este pergunta:

«—Você é padre? Ensina a religião?
«—Não ensino religião alguma.
«—Então é comerciante?
«—Também não.

E o preto, perante as duas negativas, aconselha os outros a que fujam, pois nesse caso é do governo e vem pedir mais contribuições». O sr. Agatão Lança, terminando, afirma a vantagem das missões religiosas como factores de levantamento colonial e a falta de valor das missões laicas.

Foi ganha a batalha das missões religiosas, tendo a câmara votado os créditos que a minoria católica pediu para se occorrer ás suas necessidades de momento.

Mas o efeito moral do debate não se resume nisso: o seu efeito moral consistiu em se ter affirmado pelo parlamento da República laica, o superior prestigio da religião católica, que foi reconhecida e considerada como elemento indispensável á nacionalisação das nossas colónias—facto que vale muito mais do que as verbas de despesa autorizadas.

E' por isso que o serviço prestado ao país e á Igreja pela minoria católica da câmara dos deputados tem um valor muito para considerar e atender, o que deixa de pé e á vista de todos, a necessidade da união das forças eleitorais católicas para levarem ao parlamento cidadãos capazes de, velando e lutando pelos interesses da nação, não esquecerem os interesses da Igreja, ao lado de Quem devem estar para defesa dos seus principios.

Reivindicações católicas:—Pelo parlamento, o país reclama a satisfação delas.

E' um movimento extraordinariamente bello o que se está operando em todo o país, em apoio das reivindicações católicas pendentes da aprovação parlamentar, São Câmaras Municipais em eleva-

UPA!

Em Itália, Mussolini decretou o licenciamento de quarenta mil funcionarios.

A . quantas léguas Portugal vive distante da Itália!?

do número, Sindicatos, Associações, jornais, revistas, regedores, Juntas de freguesia—o povo inteiro de muitas freguesias, quasi o país inteiro, que estão representando á Câmara dos Deputados no sentido de serem aprovadas reivindicações dos católicos, que pouco pretendem: do muito a que têm jus. Pedem pouco os que constituem a maioria esmagadora dos habitantes de Portugal! A liberdade do ensino religioso nas escolas e collegios particulares e o reconhecimento da propriedade jurídica á Igreja e a restituição dos bens—é o que se pretende.

«Deante deste movimento não há partidos nem indiferentes: associam-se-lhe pessoas de todas as classes e condições sociais, de todos os partidos políticos sem excepção, autoridades e corpos administrativos. Ninguém poderá especular com o seu significado. E' a nação a mover-se pelos meios fundamentais das suas liberdades!»

E' um movimento pelo restabelecimento da permissão do ensino da moral católica ás creanças que frequentam escolas particulares, moral que ensina o respeito aos poderes constituídos, a obediência ás leis justas, obediência ás autoridades,—o respeito pelo semelhante, pelos bens alheios, que ensina a caridade e a justiça para com todos.

São as liberdades que todos os países do mundo reconhecem aos seus naturais—excepção, talvez da Russia!—as que os cidadãos católicos de Portugal estão pedindo ao Parlamento do seu país. E os parlamentares não podem cerrar os ouvidos á voz do Povo, que é soberano, quando em maioria se manifesta...

**

Comendador

MANUEL JOSÉ FERREIRA RAMOS

Com 90 anos, que completou no dia 3 de Maio do corrente ano, desapareceu do número dos vivos esta veneranda e prestigiosa figura barcelense. E dizemos «barcelense», porque o sr. comendador Ferreira Ramos nasceu, em 3 de Maio de 1833, na freguesia de Carvoeiro, pertencente então ao concelho e termo de Barcelos, embora hoje pertença á comarca de Viana do Castelo.

Filho de Inácio José Vieira e de Ana Maria Gomes Ferreira, aos 13 anos veio para Barcelos, fazendo a sua aprendizagem na carreira comercial e estabelecendo-se aos 19 anos de idade.

Conсорiou-se, em 1859, com a sr.ª D. Maria do Patrocínio Vieira, falecida em 27 de Abril de 1897, de cujo consórcio existem vivos os seguintes filhos:

D. Maria do Carmo Vieira Ramos, filha carinhosa e desveladissima; dr. José Júlio Vieira Ramos, distinto advogado e antigo Deputado da Nação e Presidente da Câmara Municipal; António Vieira Ramos, inspector de Finanças em Famalicão; Eduardo Ilídio Vieira Ramos, proprietário; Fernando e João Carlos Vieira Ramos, considerados negociantes da cidade do Pôrto; e Carlos Vieira Ramos, illustre farmacêutico.

O saudável e venerando morto desempenhou cargos de destaque, como o de juiz eleito e juiz de paz, vereador municipal em vários trienios, e vice-presidente da Câmara presidida pelo sr. dr. Barroso de Matos e juiz de Direito substituto, em várias conjunturas.

Católico prático e fervoroso, foi agraciado pelo sr. D. Luiz I

com o Hábito de Cristo, resultando dessa condecoração ser considerado e tratado por todos pelo sr. comendador Ferreira Ramos.

Baixou á sepultura, incorporando-se no préstito fúnebre tudo quanto Barcelos tem de mais illustre e de mais distinto, sem atraz de si levar um ódio ou uma malquerença.

Teve ontem, no templo do Bom Jesus da Cruz, onde o seu cadaver esteve depositado, soleníssimos officios de corpo presente e de tarde, após os responsos de sepultura, foi o seu cadaver conduzido ao cemitério, com um imponente e bem significativo cortejo.

Avaliamos bem a grandeza da dôr que ora apunhala rudemente os corações bondosos de seus extremos filhos.

Para ela, é dulcificante lenitivo o bálsamo da resignação cristã.

Associano-nos á funda dor em que s. ex.ª se encontram imersos e ao Deus das eternas misericórdias dirigimos fervorosas preces para que a alma do venerando morto resplandeça entre os fulgores da mansão da glória.

A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. Joaquim José de Meira, de Guimarães.

O sr. Visconde da Fervença conduzia a insígnia do Hábito de Cristo.

O sr. João Maciel conduziu uma corça, que foi ofertada pelo sr. D. José Domeneck.

Organisaram-se, durante o percurso do cortejo fúnebre, 6 grupos, assim constituídos:

1.º turno:—Desembargador Silva Monteiro, Dr. Bernardo de Sousa Brito, Dr. Marcos Martins, Dr. Bernardino de Andrade, Major Barbeitos Pinto e representante do rev. Arcipreste.

2.º turno:—Dr. Sá Carneiro, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Augusto Matos, Dr. Ferreira Pedras, Aires Duarte e Luiz Ferraz.

3.º turno:—Tomaz J. de Araujo, Antonio J. Lopes dos Reis, Manuel A. de Almeida, Francisco Carmona, Aurélio Ramos e Sebastião de Brito.

4.º turno:—Dr. Baptista Neiva, Dr. Teotónio da Fonseca, Tenente Martins Lima, Manuel Esteves, Joaquim Araujo e Dr. José de Castro.

5.º turno:—Manuel Faria Carvalho, Joaquim J. de Oliveira, Eduardo Neves, D. José Domeneck, Albino Leite e Dr. Gonçalo Araujo.

6.º turno:—Conde de Azevedo, Joaquim Vinagre, Dr. Pedro Campilho, Joaquim da Cunha Velho, Conselheiro Amorim Leite e Dr. Leal Sampaio.

D. MARIA DA PAZ PAIS DE VILAS BOAS PEREIRA DA SILVA E MATOS GRAÇA.

Com 38 anos de idade apenas, quando a vida lhe sorria cheia de encantos e de illusões, tomou ontem no gélido pó dos finados a sr.ª D. Maria da Paz Pais de Vilasboas Pereira da Silva e Matos Graça, filha do antigo Conservador do registo predial, dr. Miguel Pereira da Silva, e da sr.ª D. Terêsa Pais Vilasboas e esposa idolatrada do nosso distinto amigo, dr. José Gomes de Matos Graça.

Era esposa amantissima, mãe extrema e cristã fervorosa.

Duma singeleza, que edificava, não consentia que pobre algum batesse ás portas do seu generoso coração a quem lhe não aliviasse as agruras, de quem se não compadecesse—era o anjo da caridade.

Quiz, tanto quanto humanamente era possível, acompanhar seu affectuoso marido, agora imerso na maior das desolações, nos rudes golpes da perseguição politica, que sobre elle se desencadeou tremenda—era o anjo da resignação.

Nunca negou o seu nome e o seu concurso para tôdas as obras da Religião, para todos os actos

do culto, onde a sua piedade brilhava, com fulgor invulgar—era o anjo da Religião.

Recebeu os últimos sacramentos, com devoção e fervor, suportando com paciência os sofrimentos torturantes da doença—teve a serena e preciosa morte dos justos.

A sufragar a sua alma, haverá amanhã sollemnissimos officios, na Colegiada, sendo o seu cadaver conduzido ao cemitério, após os rezos de sepultura, pelas 7 horas da tarde.

Acompanhamos o nosso amigo, dr. Matos Graça, no golpe profundo que acaba de receber e apresentamos os nossos cumprimentos de pesar a toda a familia em luto, especialmente a seus bondosos tios, Joaquim Pais e D. Maria Pais, venerandas reliquias do passado, a seus primos dr. Miguel Fonseca, dr. Joaquim Pais e Luiz Fonseca, a sua sogra, D. Amélia Matos Graça e a seu cunhado, dr. Luiz Graça.

A Deus pedimos fervorosamente que lhe dê o prémio das suas acrisoladas virtudes e que a tenha à Sua vista, entre os esplendores da luz perpétua, descançando em paz.

Arciprestado de Barcelos

D. Manuel Vieira de Matos, por mercê de Deus e da S. Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, etc.

Atendendo aos prejuízos que a agricultura está causando a longa estiagem, que tem feito, e à necessidade de implorarmos de Deus Onipotente «QUI OPERIT CAELUM NUBIBUS, ET PARAT TERRÆ PLUVIAM», oportuno remédio para este mal; Havemos por bem ordenar aos RR. Párcos que, quanto antes, façam em suas igrejas, durante três dias, as costumadas preces «AD PETENDAM PLUVIAM», conforme se encontra prescrito nos livros litúrgicos (Ritual Romano, Tit. IX, cap. VI).
Braga, 23 de Julho de 1923.

† Manuel, Arcebispo Primaz.

Aos meus caros colegas

Em meu poder, estão os títulos de jurisdição para todos os meus bons colegas deste arciprestado que deles necessitem. Peço a especial a fineza de os procurarem no meu escritório, em Barcelos.

Arcipreste Rios Novais.

ECOS E NOTÍCIAS

Operações

No Hospital da Lapa, Porto, sujeitou-se, na última sexta-feira, a uma operação abdominal o considerado industrial sr. José António Rodrigues, correndo muito satisfatoriamente.
Parabens.

Caldas do Eirogo

Abriu efectivamente, como noticiamos, este estabelecimento termal.

Justos clamores se levantam contra o péssimo estado de conservação em que se encontra a estrada que desta vila conduz à queelas termas.

Não poderá a nossa Camara olhar com olhos de misericórdia para esta instantane necessidade?

Incêndio

Na padaria da sr.^a Maria Façia, à rua Nova de S. José, houve ontem de manhã um incêndio, que se manifestou na chaminé.

Compareceram os Bombeiros Voluntários, que ainda chegaram a trabalhar. Os prejuízos não foram avultados.

Salvaram 3 vidas, pelo telhado, os snrs. sargento Ferreira e Custódio Bravo da Costa.

Deu pelo incêndio o sr. visconde da Fervença, que passava pelo local, quando o incêndio se manifestou.

Vilegiatura

Estão na Póvoa de Varzim a sr.^a D. Isolina de Faria e a esposa do sr. Manuel Joaquim Ferreira, benquista negociante.

—Em Ancora, encontra-se o nosso distinto amigo, sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Voltou esta semana à Barca do Lago, mas lá se encontra entre nós, o nosso digno Paroco, rdv. Joaquim Caiolas.

—Regressou ontem do Brazil o nosso bom amigo sr. António Lopes de Carvalho, proprietário, de Alvelos.

—Com sua ex.^{ma} esposa, a uso de duches, está no Pôrto o nosso ilustre amigo, sr. Alfredo Viana de Lima, professor da Escola Primária Superior.

Conferência

Na passada quinta-feira, a convite do Núcleo Escolar de Barcelos, o sr. Augusto Gomes de Oliveira, inspector escolar em Amares, realizou, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, uma conferência pedagógica, dissertando sobre os processos do ensino da leitura, condenando alguns, cujos defeitos apontou e preconizando outros, cujas vantagens fez resaltar.

Presidiu o muito ilustre inspector deste Circulo Escolar, sr. Júlio Cesar de Lima.

Passeio recreativo

Vão a Viana do Castelo, no proximo domingo, os briosos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tencionando jantar no pitoresco monte de Santa Luzia.

Que se divirtam alegremente e gosem muito.

Dr. Adelio Carvalho

Na Universidade do Pôrto, fez este nosso presado amigo exame de Pediatria e Psiquiatria, obtendo a classificação de distinto (18 valores).
Um abraço de felicitações.

Exames

Na Universidade de Coimbra, fez acto de Análise química, na Faculdade de Ciências, o nosso patricio, sr. Leonel Monteiro Esteves.

—No Conservatorio de Música do Pôrto, foi aprovada em solfejo, exame final, e Harmonia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Graça Faria Lamela.

—Obteve média de passagem à 2.^a classe do Liceu Rodrigues de Freitas, Pôrto, o académico José Augusto da Silva Freitas, neto do nosso velho amigo e notário, sr. Antonio Justiniano da Silva.

Parabens a todos.

Professor

Foi transferido para um lugar de professor primário desta vila, o sr. João Ferreira de Carvalho.

Carnes verdes

Segundo anúncio que lemos publicado nos «Ecos de Barcelos», a Câmara Municipal abriu concurso para a concessão do exclusivo do fornecimento de carnes verdes, neste concelho.

As propostas serão abertas no dia 27 de Agosto.

Orfeon barcelense

Não vai, no próximo domingo, a Ponte do Lima, como noticiamos no último número, o nosso excelente orfeon.

Talvez vá a Caminha.

E a Ponte do Lima... o que se não faz em dia de St.^a Luzia, far-se-ha em outro dia.

Ambicionamos ver uma farta colheita de louros, com que o nosso orfeon ha-de engalanar a sua bandeira, que em breve estreará.

No hospital

Faleceu, nesta casa de caridade, o sr. Simão Ferreira, de Goios, importante capitalista.

—Também ali faleceu o sr. Delfino Carvalho, caidor, desta vila.

N. Senhora do Carmo

No templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco tem lugar, no próximo domingo, uma luzida e piedosa festividade, em honra de N. Senhora do Carmo.

Pelas 9 horas da manhã, haverá missa cantada com exposição do S. Sacramento.

Do tarde, pelas 6 horas, sermão pelo rev. professor do Seminário do Pôrto, dr. Ferreira da Silva, ladainha, benção eucarística e cânticos religiosos.

A' noute, na forma dos anos transatos, sairá a imponente procissão das velas, com alocação, ao recolher, pelo mesmo distinto orador.

Atenção

Delfino Pereira, residente na freguesia de Barcelinhos, encarrega-se da embalsamação de aves e quadrúpedes,

O concelho de relance

Abade de Melva, 23—Estiveram nesta freguesia os nossos bons amigos Adelino Lopes dos Santos, estimado negociante, e capitão João Pires, de infantaria 6, ambos do Pôrto. Que nos visitem muitas vesez.

—Retirou para o Pôrto o sr. Joaquim Rodrigue da Silva.

—Foi baptizado um filho do sr. Alberto da Silva Neiva, a quem foi dado o nome de Júlio Fernando. Foram padrinhos Joaquim Rodrigues da Silva e D. Júlia Queiroz Rodrigues da Silva, do Pôrto.

—No Escola Primária Superior de Barcelos, fez exame de admissão Joaquim José Neiva dos Santos, obtendo a classificação de M. B. (distinto).

Muitos parabens.

Vila Boa, 24—Realiza-se, no próximo domingo, uma esplendorosa festividade em honra do S. Coração de Jesus.

Esta festividade é precedida dum novena de conferências, sendo oradores os revs. Francisco Cuvêlo, das Marinhas, Adelino Pedrosa, de Espozende, José Dias, do Seminário de Braga e Luiz Aranjo, de Prado.

No último domingo, teve lugar a sempre emocionante solenidade da 1.^a Comanhão de Crianças.

Silva, 23—Teve ontem lugar a festividade religiosa em honra do S. Coração de Jesus, sendo orador o rev. dr. Moisés, da Congregação do Espírito-Santo.

A igreja estava primorosamente ornada, devido ao bom gosto das zeladoras com a coadjuvação da nobre Casa da Silva.

—Esteve ontem nesta freguesia o nosso Ex.^{mo} amigo sr. conde de Vila-Pouca, de Braga.

Arcozelo, 23—Começam amanhã as práticas preparatórias para a

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietários.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

sumptuosa festividade, que se realisarà no próximo domingo.

É orador o rev. Cônego Insuaes, de Braga.

—Está nesta freguesia o ilustre oficial superior da Armada, sr. Antonio Alves Pereira de Matos, com s. Ex.^{ma} esposa e gentil Juliinho.

Vila Boa, 24—Está nesta freguesia a sr.^a D. Vitória de Sousa e Silva Borges, esposa do nosso respeitável amigo honrado industrial do Pôrto, sr. Henrique Vieira Borges.

—O nosso caro amigo Manoel Dias Fernandes, distinto professor da Escola Primária Superior de Barcelos, pelo amor que dedica à instrução, nas horas que licitamente podia reservar para seu descanço, preparou durante o ano alguns alunos, que hoje concluíram as suas provas nos exames de admissão à mesma Escola. Todos ficaram aprovados. Parabens.

Silvelros, 23—Começam amanhã as práticas preparatórias para a grande festa em honra do S. Coração de Jesus, que se realisa no próximo domingo. É orador o rev. Alexandrino Leituga, Director dêsse excelente seminario católico.

Macieira, 23—No dia 16, foi baptizada uma filhinha de João Francisco Rios Novais, nosso assinante. Além do nosso dig.^{mo} Pârco, o que foi o ministro dêsse sacramento, assistiram ao solene acto, bem como a um jantar intimo, os srs. dr. João Alves Ferreira, rev. Abade de Negreiros, avós e tios paternos da neófito.

—No dia 25, houve uma festa em honra de St.^o António e S. Sebastião.

Fonduelas—Esta povoação, extremo dos concelhos de Barcelos, Póvoa e Vila do Conde, era, há anos, um lugar onde as mulheres não passavam sós e onde existia apenas o casebre da Pôrta que albergava mendigos e contrabandistas. Hoje, muito mudada, já tem o seu club de caçadores. Foi inaugurada há dias, havendo já um torneio, muito concorrido de caçadores e outros espectadores.

Campo—Faleceu a sr.^a Rosa Pereira Arantes, de 84 anos, mãe do nosso assinante e amigo-snr. António M. Lopes.

Houve officio a sufragar-lhe a alma, com assistência de confrarias crescido numero de amigos da familia dôrida.

—Encontram-se várias crianças doentes.

—Estiveram aqui os nossos presados amigos snrs. Bento Ferreira Carmo, de Braga, e Joaquim da Cunha Vêlho, de Barcelos.

—De visita a seu venerando pai, que se encontra enfermo, partiu para Ponte do Lima a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Vitória da Cunha Vêlho.

—A falta de chuva está a sentir-se imenso; se demora, muito milho nada produz.

Alvito (s. Martinho)—Afazer serviço de notariado, esteve em casa do sr. Joaquim Vieira, o sr. dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

Couto—23. Com grande solenidade, houve festa em honra de St.^o Amaro.

—Consta-nos que os srs. Rosas, de Cossourado, tratam de conseguir da Câmara uns restos do nosso monte,

Fornelos, 8—Iniciando hoje as minhas correspondências na «Acção Social» é meu dever desejar-lhe muitas prosperidades, bem como ao seu Director e corpo redactorial, vida cheia de felicidades, para que a doutrina de Cristo entre em todos os lares cristãos e aí possa ser conhecida e praticada.

—A' hora em que escrevo dizem-me ter affluido ao lugar das Quintãs, desta freguesia, grande numero de pessoal das freguesias vizinhas, bem como a maior parte do povo desta, com o fim de ouvirem uns cantadores de Estarreja, contratados por um grupo de individuos do dito lugar, para passarem mais à vontade a tarde e a noute de hoje.

As despesas feitas para êles cá dizem ter ultrapassado já 300\$000 reis! Melhor era que dessem o dinheiro que nisso gastam para obras da igreja, que muito necessita dellas, pois que tem os telhados todos quebrados e o soalho esburacado e cheio de remendos, não podendo os fiéis, em alguns sitios, estarem ajoelhados.

Não admira que para a igreja não haja dinheiro, porque dizem alguns: «só boga igreja nada». Há cá homens que falam assim e depois ainda tem o atrevimento de dizerem que são tão católicos como o padre! Católicos, mas «só à moda dêles».

Assembleia geral

Convido todos os sócios do Circulo Católico de Operários a reunir no edificio social, em 5 de agosto, pelas 9 horas da manhã, afim de se discutir o relatório e contas do ano findo, votar o orçamento do ano corrente e resolver o aumento da mensalidade dos associados. Se neste dia não compascer número legal de sócios efectuar-se-há no mesmo local e hora, em 12 de agosto, com os associados presentes.

Barcelos, 25 de julho de 1923.

O Presidente,

Antonio Justiniano da Silva

Eirado

Vende-se, na freguesia de S. João de Vila-Boa, um eirado, com parte rústica e urbana, que pertence ao sr. Bernardino Rodrigues de Sousa, antigo solicitador desta comarca, bem como um campo e uma bouça.

Recebe propostas o rev. Alexandrino Leituga, de Abade de Neiva, que efectuará a venda.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

Ismael de Macedo & C.

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

DROGARIA

DE

Manuel de Sousa Martins, L.^{da}

COMPLETO SORTIDO DE DROGAS PARA INDUSTRIA

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

SORTIMENTO COMPLETO PARA FARMACIAS

OS MELHORES PREÇOS

UNICA CASA NO GENERO

Rua Barjona de Freitas, 12 e 14 (junto ao mercado)

BARCELOS